

# O esporte e a influência dos meios de comunicação

Prof. José Maurício Capinussú - Conferencista do CCFEX

Desde que o esporte se tornou um veículo capaz de complementar o sistema educacional, os meios de comunicação voltaram as atenções para divulgá-lo. De início, hibridamente e sem aquele requinte que atualmente recheia as transmissões deste ou daquele evento, mas sempre procurando realmente imprimir uma conotação de estar ensinando alguma coisa a alguém.

**A** influência dos meios de comunicação sobre o esporte é algo muito importante. É até capaz de mudar o rumo dos acontecimentos, necessitando, por isso mesmo, que os dirigentes encarregados de manipular tais meios tenham uma preparação bastante correta, desde o aspecto técnico até, principalmente, o aspecto moral.

Os meios de comunicação se situam como formadores de mentalidades, de personalidades. Como tal, assumem uma responsabilidade ímpar. Não há meio termo. Ou agem com retidão ou descambam para o condenável. Não podem permanecer eternamente *no muro*. Têm que tomar uma posição definida, caso queiram ganhar a respeitabilidade e a confiança daqueles que os prestigiam, lendo-os, ouvindo-os ou assistindo-os.

No presente, observa-se uma natural preocupação por parte dos educadores e de pessoas mais sensatas quanto à licenciosidade dominante nos programas de televisão. Em nome de uma falsa e descabida liberdade de procedimentos, assiste-se a programas em que a tônica é a palavra de baixo calão, a gesticulação rasteira sob o aspecto moral, a pregação da desunião do lar e outras mazelas que levam a nada de proveitoso, servindo apenas para for-

talecer o ambiente da negatividade que cada vez mais prolifera na sociedade.

Mas, para os que dão seu apoio comercial a tais iniciativas, este parece ser o melhor **marketing**, considerando que a influência da televisão é ilimitada, exercendo um poder quase miraculoso em direcionar os fatos de acordo com a vontade de seus dirigentes.



## O esporte e os meios de comunicação

Podemos dividir os meios de comunicação em duas categorias:

- Impressos, compreendendo os jornais e as revistas;
- Eletrônicos, onde se situam o rádio e a televisão.

Naturalmente que esta classificação não envolve o cinema, o telex, o fax e outras formas de se estabelecer uma comunicação, mas apenas aquelas que

no dia a dia informam e são responsáveis pela formação de opiniões.

Neste particular podemos destacar o noticiário sobre a prática esportiva em nosso país, reportando-se os fatos no presente e os fatos passados, estes não devendo se limitar a uma simples comunicação, uma vez que já foram amplamente divulgados. Convém reportá-los através de uma análise bem acurada, uma crítica procedente e altamente construtiva, emitindo-se uma opinião bem fundamentada e que sirva até de aconselhamento para o futuro.

Vale recordar aqui a campanha do *Mexa-se*, incentivando a população a praticar exercícios. A veiculação pela televisão alcançou enorme repercussão. Ainda hoje assistimos ao povão caminhando, correndo, pedalando, tudo por influência do *mexa-se* na televisão, sem falar na proliferação de roupas e sapatos apropriados para tais práticas, gerando, inclusive, novas fontes de renda e de mão de obra.

Também as aulas de ginástica pela televisão e pelo rádio ganharam novo impulso, embora aqui deva ser registrado que a TV matou o rádio, que teve no prof. Osvaldo Diniz Magalhães seu último baluarte, com um currículo de 30 anos ministrando sessões de ginástica.

Outro exemplo da influência dos meios de comunicação sobre o esporte é representado pelos aconselhamentos técnicos publicados em jornais de grande circulação, como *O Globo* (seção *Qual é o seu problema?*) e *Jornal do Brasil* (*Seu corpo no esporte*), apenas para citarmos a imprensa do Rio de Janeiro, além de revistas conceituadas como *Boa Forma*, *Nova e Cláudia*, sempre dedicando generosos espaços à prática esportiva, principalmente a primeira.

Ainda dentro deste espírito, os meios de comunicação também exercem papel relevante nas consultorias sobre a divulgação de esquemas nutricionais ligados à prática esportiva, embora neste particular seja necessária uma observação quanto à propagação do que chamaríamos de *mídia da desonestidade*, ao se aconselharem produtos nutritivos sem se atentar para os problemas orgânicos que poderão gerar. Em tal circunstância, o praticante esportivo raciocina assim: "Se este ou aquele alimento é bom para o atleta, para mim também deve fazer bem, logo vou adotá-lo em minha alimentação".

### A formação do comunicador esportivo

Considerando-se o esporte como uma forma de educação, a responsabilidade

do comunicador esportivo assume um papel de grande importância. Sua formação deve ser não só eclética - ter razoável conhecimento das mais variadas modalidades - como também dotada de um fundo ético bastante amplo. Soma-se a estes requisitos a necessidade de um bom conhecimento da língua portuguesa, evitando-se injustificáveis agressões ao vernáculo no ato da transmissão de um evento.

### Conclusões

- Necessidade de melhor preparo dos jornalistas ligados ao campo esportivo, principalmente pela influência de suas opiniões sobre as camadas populares;

- Impedir o acesso aos meios de comunicação de pessoas sem qualificação, que se propõem a ministrar orientação sobre práticas esportivas sem conhecimento técnico sobre o assunto;

- A influência dos meios de comunicação é muito grande, principalmente os eletrônicos (televisão). Convém preservá-los para somente utilizá-los em campanhas positivas em favor de métodos corretos de práticas esportivas.

### Propostas para a melhoria dos meios de comunicação esportiva no Brasil

- Inclusão, por parte das escolas superiores de comunicação, da disciplina jornalismo e esportivo (ou comunicação esportiva) em seus currículos de graduação.
- Realização de cursos de pós-graduação, em nível de especialização, na área de comunicação esportiva, abertos inclusive a profissionais liberais de várias áreas, com aulas ministradas por professores ligados à Comunicação e Educação Física, portadores de formação em nível de mestrado e doutorado, ou com titulação de notório saber.

Nesta proposta, o curso de especialização se dividiria em três setores:

